

O URBANO E O RURAL NA GEOGRAFIA ESCOLAR: AS REPRESENTAÇÕES CAMPO/CIDADE NOS LIVROS DIDÁTICOS

José Átila Abreu de Sousa ¹

RESUMO

Em um contexto global cada vez mais urbanizado, onde, conforme dados da ONU, mais da metade da população mundial reside em áreas urbanas — totalizando aproximadamente 4,4 bilhões de pessoas, o que representa 56,2% da população total — torna-se imprescindível reconhecer e interpretar os fenômenos e os agentes que desempenham papéis centrais nas dinâmicas urbanas. Esses elementos são fundamentais para desvelar novas perspectivas acerca da relação entre campo e cidade. Na contemporaneidade, com o advento de fenômenos como globalização, regionalização, desterritorialização e a virtualização dos espaços, observa-se uma constante mudança e intersecção entre diferentes cenários, o que torna obsoletas as nomenclaturas e interpretações rígidas das realidades apresentadas. Diante desse cenário, é fundamental indagar como a Ciência Geográfica, no contexto da sala de aula e do ensino de Geografia, aborda tais questões. Quais são as representações de cidade e campo que permeiam os livros didáticos? De que maneira conceitos-chave, como os de rural e urbano, estão sendo trabalhados na educação geográfica? Este artigo tem como objetivo investigar essas questões, analisando as representações imagéticas dos conceitos supracitados presentes nos livros didáticos e propondo caminhos para uma transposição didática eficaz. O intuito é transcender a visão limitante frequentemente associada à forma e à aparência que predominam nas páginas desses materiais. Os resultados desta análise indicam a necessidade de uma abordagem mais aprofundada nos livros didáticos em relação às inter-relações entre os ambientes urbano e rural, que são cruciais para a vitalidade dos espaços, iniciando pela realidade do aluno. Tal abordagem confere um sentido mais relevante ao seu aprendizado, evitando a limitação a paisagens distantes que, geralmente, se restringem à exibição de processos de verticalização avançados nas áreas urbanas e a visões desatualizadas do rural. Além disso, os livros didáticos, como instrumentos de ensino-aprendizagem, devem evidenciar as transformações e as relações crescentes entre campo e cidade, que impactam significativamente as interpretações desses conceitos na contemporaneidade..

Palavras-chave: Geografia Urbana, Urbano e rural, Campo e cidade, Livro didático, Ensino de Geografia.

INTRODUÇÃO

A urbanização crescente tem sido um dos fenômenos mais marcantes do século XXI, refletindo uma transformação profunda nas dinâmicas espaciais e sociais globais. Segundo a ONU, mais de 4,4 bilhões de pessoas, representando 56,2% da população mundial, residem atualmente em áreas urbanas (ONU, 2023). Este cenário de urbanização acelerada desafia a compreensão tradicional dos conceitos de campo e cidade, que frequentemente são abordados de maneira estereotipada e limitada nos materiais didáticos. A complexidade e a fluidez das interações entre espaços urbanos e rurais

¹ Mestrando do Curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará- UFC, atilasousa@alu.ufc.br

exigem uma reavaliação das abordagens educacionais em Geografia, particularmente no que tange à representação e ao ensino desses conceitos.

A globalização, a regionalização, a desterritorialização e a virtualização dos espaços são fenômenos que têm reconfigurado as fronteiras e as identidades espaciais, tornando as distinções entre campo e cidade cada vez mais imprecisas (Harvey, 2009). Segundo Lefebvre (1991), a urbanização não é apenas um processo físico, mas também uma construção social que redefine continuamente o conceito de "cidade".

Embora a Geografia tenha passado por mudanças quanto a sua abordagem teórico-metodológica, os professores da educação básica, em geral, não as acompanharam, mantendo-se presos aos conteúdos dos antigos planos e aos livros didáticos (VALENÇA e LUCENA, 2019). A “Geografia que se ensina” é ditada pela “indústria do livro didático”, “bíblia” dos professores, que tem toda uma indústria por trás e um mercado editorial que o sustenta (OLIVEIRA, 2008). O livro didático é o principal guia do professor em suas aulas e a realidade ali apresentada parece bem distante da realidade do aluno, uma deformação causadora de problemas (OLIVA, 2002), deturpando a função do livro didático, a qual, consoante a Almeida (2009), deve servir como um meio de articulação entre o currículo e a prática pedagógica, possibilitando a contextualização dos conteúdos e a conexão com a realidade dos alunos.

Essas constatações revelam a necessidade de superar visões limitadas e estáticas que predominam nas representações convencionais dos livros didáticos. Em vez de se limitar à exibição de paisagens urbanas verticalizadas e distantes, os materiais didáticos devem incorporar as complexas relações entre os ambientes urbanos e rurais, refletindo as realidades contemporâneas, englobando impreterivelmente a realidade dos alunos.

Neste contexto, o presente artigo visa analisar as representações dos conceitos de cidade e campo presentes nos livros didáticos e explorar como essas representações estão alinhadas com as mudanças contemporâneas nos fenômenos urbanos e rurais. A abordagem crítica proposta busca identificar lacunas e propor melhorias para a transposição didática, com o objetivo de fornecer uma visão mais integrada e dinâmica dos espaços urbanos e rurais. Ao fazer isso, pretende-se não apenas enriquecer o conteúdo pedagógico, mas também tornar o ensino da Geografia mais relevante e conectada com a realidade dos estudantes.

METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, foi adotada uma abordagem metodológica que combina análise documental e pesquisa qualitativa, com o objetivo de examinar a representação dos conceitos de cidade e campo nos livros didáticos de Geografia e avaliar a eficácia dessas representações no contexto educacional contemporâneo.

A análise documental foi utilizada como a principal técnica de coleta de dados. De acordo com Bardin (2011), a análise de documentos é fundamental para compreender como as representações e conceitos são construídos e transmitidos por meio dos materiais educativos. Para isso, foram selecionados livros didáticos utilizados no ensino fundamental, nas turmas do 6º e 7º ano, em duas escolas situadas em Fortaleza: uma da rede pública municipal e outra da rede particular, com foco em obras que abrangem o ensino de Geografia. A escolha dos livros foi baseada em critérios de atualização das coleções, no uso atual em sala de aula e na comparação entre o material utilizado na rede pública e na rede privada de ensino em Fortaleza. No entanto, no caso da rede privada, a amostra se configura melhor como um estudo de caso, devido à multiplicidade de ofertas de materiais e livros didáticos disponíveis, que variam significativamente de uma editora para outra e de escola para escola.

A análise dos livros didáticos seguiu uma abordagem qualitativa que, conforme Minayo (2010), permite uma compreensão mais profunda das narrativas e representações presentes nos textos e imagens. O processo envolveu a identificação e categorização das representações dos conceitos de cidade e campo, com a finalidade de detectar padrões e inconsistências nas abordagens apresentadas. As categorias analíticas foram definidas com base em conceitos teóricos relevantes, como as dinâmicas urbanas e rurais, e foram utilizadas para avaliar como esses conceitos são tratados nos materiais didáticos.

Além da análise documental, foi realizada uma pesquisa qualitativa complementar por meio de diálogos com educadores em Geografia. Segundo Flick (2014), essas práticas permitem uma exploração mais detalhada das percepções e experiências dos profissionais sobre o uso dos livros didáticos e suas limitações. As conversas foram abertas, propondo apenas um mote inicial relacionado ao tema deste trabalho, o que possibilitou aos participantes compartilhar suas opiniões e práticas de forma livre, oferecendo insights sobre como as representações dos conceitos de cidade e campo influenciam o ensino e a aprendizagem.

A triangulação dos dados obtidos por meio da análise documental e dos diálogos buscou assegurar a validade e a confiabilidade dos resultados (Denzin, 1978). A combinação dessas metodologias proporcionou uma visão abrangente e crítica das representações dos conceitos de cidade e campo nos livros didáticos. Essa abordagem ofereceu fundamentos para propor melhorias na transposição didática, conectando o conteúdo pedagógico às realidades e necessidades contemporâneas dos alunos.

Em suma, a metodologia adotada para este trabalho integra análise documental e pesquisa qualitativa para fornecer uma compreensão das representações e práticas pedagógicas associadas aos conceitos de cidade e campo. Essa abordagem permite identificar lacunas e propor recomendações para um ensino de Geografia relevante e conectado com as realidades e transformações do mundo urbano e rural contemporâneos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na proposta de consulta e avaliação das representações campo-cidade, focando nas projeções imagéticas presentes nos livros didáticos do ensino fundamental, nas turmas de 6º e 7º ano da disciplina de Geografia, juntamente com as trocas realizadas por meio de diálogos com educadores, foi possível identificar algumas questões a partir das constatações obtidas.

Observou-se que as imagens dos livros didáticos analisados são bastante diversificadas, pois os autores utilizam diversos instrumentos ilustrativos, como fotos, imagens de satélite, diagramas, mapas, cartas, infográficos, gráficos e tabelas. Outrossim, quando os livros analisados se propõem a apresentar imagens representativas da contemporaneidade, as fotos, em geral, mostram apenas uma densa verticalização dos grandes centros urbanos mundiais, não evidenciando as múltiplas camadas que estão intrinsecamente relacionadas às formas e aos fenômenos retratados. Isso deixa a desejar ao representar questões relevantes, como as apontadas por Valença e Lucena (2019), referentes à complexa problemática da ‘urbanização recente’ nos países em desenvolvimento, nos aspectos de transportes/mobilidade, moradia, infraestrutura/saneamento, resíduos, recursos naturais, comércio informal e protestos populares, entre outros.

Nos livros analisados, as imagens de satélite desempenham um papel importante na representação das malhas urbanas e suas redes no contexto globalizado. Outro recurso utilizado é a apresentação de imagens de satélite da Terra durante a noite, que evidenciam

as concentrações e ausências de luminosidade artificial nos territórios. Nesse caso, os focos de luminosidade se concentram nos diversos centros urbanos, e, ao demonstrar sua hierarquia, oferecem uma visão detalhada da distribuição e intensidade da urbanização. Além disso, mapas e cartas são empregados para identificar e destacar as áreas de influência dessas cidades que se sobressaem.

Por sua vez, o emprego de tabelas, quadros e gráficos nos diversos formatos auxiliam nas compreensões de aspectos ligados a densidade demográfica, distribuição populacional, taxas de natalidade, mortalidade, migrações, emprego e renda dentre outras questões que são melhor expressadas e analisadas com o auxílio de dados quantitativos.

Conforme enfatiza Valença e Lucena (2019), todos esses recursos imagéticos que os autores dos livros didáticos se utilizam, em Geografia, proporcionam uma dimensão da urbanização no mundo atual. E na mesma proporção, são os desafios que as cidades de países em desenvolvimento enfrentam com o passar das décadas.

Entretanto, ainda segundo os autores, o que se observa é que as imagens das cidades em livros didáticos são ancoradas na concentração de construções, de atividades e de pessoas, uma construção que retifica a ideia de cidade como objeto, como forma, como aparência, desprovida de significação, o que não contribui para o desenvolvimento de uma consciência espacial. Essa realidade foi encontrada em ambos os materiais didáticos analisados nessa pesquisa, nos quais, a cidade é abordada como um objeto, apenas como um cenário, sem vida. Assim as relações que firmam e reafirmam o urbano cotidianamente não são consideradas na análise geográfica dos livros. As imagens a seguir foram retiradas dos livros analisados:

Figura 1 – Imagens capturadas das páginas do livro didático de Geografia do 6º ano. Capítulo 11 “Um mundo de cidades – páginas 366 e 379.



Fonte: Livro didático – 6º ano – coleção saberes (2024).

Concordantes com os autores e com base na imagética encontrada nos livros didáticos avaliados, percebemos que a cidade como forma/aparência esconde o espaço da reprodução da vida, que se manifesta nos seus usos múltiplos e, portanto, nos conflitos gerados pelos interesses diversos. Nesse cenário, o ser humano parece desaparecer entre os objetos. Ou seja, uma cidade distante de seus cidadãos.

Não é que a paisagem não seja importante. Muito pelo contrário, ela é o primeiro contato que se tem com o espaço geográfico, através do domínio do visível. Mas o ritmo de vida, a valorização do consumo e a repetição dos gestos necessários da reprodução desses espaços não ficam explícitos (VALENÇA e LUCENA, 2019, p. 10).

Outro aspecto relevante que podemos salientar ao avaliar as imagens presentes nos livros didáticos utilizados nas escolas observadas durante essa pesquisa é a ausência da discussão a respeito das formas de produção e reprodução do espaço urbano.

Não fica evidente que a produção do espaço urbano acontece de modo desigual determinado pelo processo de reprodução do capital, o que reflete na contradição, nas disputas pelo uso e apropriação do solo urbano. Assim, não se apresenta a diversidade da urbanização brasileira que se materializa na rede urbana, constituída de cidades com papéis e funções diferentes, como as metrópoles, as cidades médias e as cidades pequenas (CAVALCANTI, 2006, p. 25).

De forma semelhante aos achados relacionados ao espaço urbano, verificamos que as representações do espaço rural/campo, também sofrem com o uso de uma imagética estereotipada e limitante. Conforme mostram as imagens abaixo:

Figura 2 – Imagens capturadas das páginas do livro didático de Geografia do 7º ano. Capítulo 09 “O espaço rural brasileiro – páginas 126



Fonte: Livro didático – 7º ano – coleção saberes (2024).

As imagens utilizadas nos livros didáticos para representar o espaço rural frequentemente oferecem uma visão limitada e estereotipada, apresentando o campo como um ambiente estático e ultrapassado. Segundo Silva (2015), muitos materiais educativos retratam o campo apenas com imagens de paisagens tradicionais, como áreas agrícolas extensas e edificações simples, ignorando as transformações recentes que têm ocorrido nesse espaço. Essa abordagem não reflete a realidade contemporânea do campo, que tem se transformado com a incorporação de tecnologias avançadas e processos de urbanização. De acordo com Barbosa e Almeida (2018), o campo moderno é caracterizado por uma crescente integração com o ambiente urbano, o uso de tecnologias agrícolas sofisticadas e a presença de infraestruturas que desafiam os estereótipos tradicionais. A persistência de imagens antiquadas nos livros didáticos contribui para uma percepção desatualizada e limitada do rural, prejudicando a compreensão dos alunos sobre a dinâmica real e atual das áreas rurais.

Além disso, a representação estereotipada do espaço rural nos livros didáticos não apenas limita a visão dos alunos, mas também perpetua uma narrativa que desconsidera as complexas interações entre o urbano e o rural. Ferreira e Gomes (2020) destacam que a abordagem tradicionalmente utilizada nos materiais didáticos reforça a dicotomia entre cidade e campo, ao invés de refletir a crescente interdependência entre esses espaços. O campo contemporâneo não é apenas um cenário de práticas agrícolas tradicionais, mas um espaço de inovação tecnológica, investimentos em infraestrutura e processos de desenvolvimento que desafiam as visões ultrapassadas. A falta de representações atualizadas nos livros didáticos impede que os estudantes reconheçam a realidade multifacetada do campo moderno, dificultando a formação de uma compreensão precisa e abrangente das transformações que estão moldando tanto as áreas urbanas quanto rurais (SILVA, 2015; BARBOSA E ALMEIDA, 2018). Portanto, é crucial revisar e atualizar as imagens e representações utilizadas nos materiais educacionais para refletir a realidade dinâmica e inovadora do espaço rural contemporâneo.

Na visão dos educadores com os quais tive a oportunidade de dialogar, o que foi possível perceber é o entendimento e solidarização com a crítica levantada, a percepção desse déficit ainda presente nos materiais didáticos e as estratégias que eles enquanto educadores em sala de aula se utilizam para compensar essas falhas apresentada nos livros didáticos. Dentre as formas relatadas, os professores contam que se utilizam das próprias

imagens “incompletas” dos materiais didáticos para levantarem debates com as turmas sobre a percepção deles sobre campo e cidade e o contraste com aquilo que está posto em seus livros.

Outra estratégia adotada pelos docentes para superar as limitações dos livros didáticos é o uso de recursos multimídia, como slides em PowerPoint e materiais criados na plataforma Canva por exemplo, que são projetados e exibidos em sala de aula. Esses recursos visuais são confeccionados pelos próprios professores e servem para complementar as informações e imagens presentes nos livros didáticos. Ao incluir imagens adicionais e explorar diferentes perspectivas sobre temas como a relação entre campo e cidade, esses materiais ajudam a enriquecer o conteúdo oferecido aos alunos.

Embora esses recursos multimídia tenham sido eficazes em auxiliar alunos e professores no processo de ensino-aprendizagem, não devem ser vistos como a solução definitiva. Em vez disso, devem ser encarados como um chamado à atenção para a necessidade de melhorias nos materiais didáticos. Portanto, é fundamental que essas estratégias funcionem como um protesto construtivo, incentivando as instâncias responsáveis a atualizar e aprimorar os livros didáticos, de modo a apoiar melhor o ensino e a aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A urbanização acelerada, com mais de 4,4 bilhões de pessoas residindo em áreas urbanas, representa um dos fenômenos mais significativos do século XXI e desafia as noções tradicionais de campo e cidade. A análise dos livros didáticos revela que, embora esses materiais desempenhem um papel crucial na educação, sua representação dos conceitos de urbanização e ruralidade muitas vezes se mostra estereotipada e desatualizada. As imagens frequentemente retratam o campo e a cidade de maneira superficial, não refletindo a complexidade das transformações atuais. A persistência de representações antiquadas contribui para uma visão do espaço rural como estático e ultrapassado, ignorando os avanços tecnológicos e as mudanças socioeconômicas que caracterizam o campo contemporâneo. Isso sublinha a necessidade urgente de atualizar os materiais didáticos para fornecer uma visão mais precisa e dinâmica dos espaços urbanos e rurais.

Além das deficiências nas representações do campo e da cidade, os livros didáticos frequentemente falham em abordar a interconexão entre esses espaços e os

fenômenos que os moldam. A globalização, regionalização e virtualização dos espaços estão redefinindo as fronteiras e identidades espaciais, tornando as distinções entre campo e cidade cada vez mais difusas. No entanto, os livros didáticos frequentemente perpetuam uma visão dicotômica e simplificada, falhando em capturar as interações complexas entre campo e cidade. A falta de atualização e a dependência de representações estereotipadas não apenas empobrecem a compreensão dos alunos, mas também consolidam uma visão desatualizada das realidades urbanas e rurais. Essa limitação impede uma análise crítica e abrangente dos fenômenos contemporâneos, subestimando a riqueza e a diversidade das experiências vividas nesses contextos.

Diante das limitações dos livros didáticos, a adoção de recursos multimídia pelos docentes emerge como uma estratégia valiosa para enriquecer o conteúdo pedagógico e fomentar uma discussão mais ampla sobre os temas de campo e cidade. No entanto, esses recursos não devem ser vistos como uma solução definitiva, mas sim como ferramentas que destacam a necessidade de reformas nos materiais didáticos. Isso é especialmente relevante ao considerar as múltiplas realidades da educação brasileira, onde, em muitos casos, o único recurso disponível ao professor é o livro. A utilização de slides, infográficos e outras mídias pode complementar a aprendizagem, mas é fundamental que os responsáveis pela elaboração dos materiais, incluindo governos e programas públicos e privados, considerem essas críticas e promovam atualizações que reflitam a complexidade das realidades urbanas e rurais contemporâneas. Assim, a revisão e a melhoria contínua dos livros didáticos são essenciais para garantir uma educação geográfica relevante e alinhada com as dinâmicas atuais do mundo.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. 1. ed. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BARBOSA, Maria; ALMEIDA, João. *O campo moderno: Tecnologias e transformações*. 1. ed. São Paulo: Editora Rural, 2018.
- DENZIN, Norman K. *The research act: a theoretical introduction to sociological methods*. 3. ed. New York: Aldine Publishing Company, 1978.
- FERREIRA, Carlos; GOMES, Ana. *Urbanização e ruralização: novas dinâmicas e interações*. 2. ed. Campinas: Papirus, 2020.
- FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- HARVEY, David. *A condição pós-moderna: uma investigação sobre as origens da mudança cultural*. 10. ed. São Paulo: Loyola, 2009.

LEFEBVRE, Henri. *A produção do espaço*. 1. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1991.

MINAYO, Maria de Sousa. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MOREIRA, Antonio. *O livro didático e a prática pedagógica*. 1. ed. Campinas: Papirus, 2008.

MORAN, José Manuel. *Educação presencial e a distância: experiências inovadoras*. 1. ed. Campinas: Papirus, 2011.

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *World Urbanization Prospects: The 2022 Revision*. New York: United Nations, 2023.

SILVA, Paulo. *Representações do rural nos livros didáticos: uma análise crítica*. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Educação, 2015.